

Comando do PMDB contra-ataca

Para barrar Sarney, Renan antecipa para amanhã a escolha do candidato à presidência do Senado

ERIKA KLINGL

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – A escolha do candidato do PMDB para a presidência do Senado será amanhã. A decisão de antecipar a indicação foi tomada por Renan Calheiros (AL), líder da bancada e candidato apoiado pela direção do partido. Preocupado com o apoio do governo a seu adversário, o ex-presidente José Sarney (AP), Renan decidiu fazer a votação logo, antes que alguns senadores mudassem sua posição. A estratégia é transformar-se em candidato oficial da bancada e cobrar do PT o acordo fechado em dezembro. Por ele, será eleito o senador indicado pelo

maior partido na Casa.

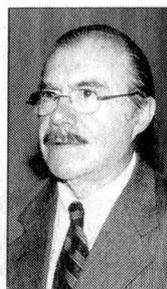
Até ontem à noite, a tendência de Sarney era não comparecer à reunião. O argumento era que o processo estava sendo ilegítimo. Mas a decisão final depende de conversas com aliados e com o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu. O ex-presidente quer saber o grau do apoio que poderá ter, caso se lance como candidato avulso.

– Sarney deve disputar no plenário a presidência do Senado, se perder na bancada ou se faltar à reunião – afirmou o senador João Alberto (PMDB-MA), um dos mais próximos aliados de Sarney.

A mudança da data da escolha, que inicialmente era 29 de janeiro, foi comunica-



RENAN



SARNEY

da por Renan a 14 senadores. Os demais, entre os quais Sarney, foram avisados por telegrama ou fax. O líder não confirmou quem estará presente.

Sarney abriu o telegrama no Salão Azul do Senado. Após lê-lo, disse que ia decidir como proceder depois de consultar senadores que o apóiam. Minutos depois, Re-

nan passou pelo corredor e foi informado da dúvida do adversário em aparecer.

– Ele está blefando. Eu não disse? – comentou com assessores. Para Renan, se Sarney não comparecer, deixará claro que não tinha a maioria dos votos na bancada.

Sarney conta com a simpatia explícita do governo e do PT. Ontem, José Dirceu lembrou que o ex-presidente foi parceiro de primeira hora de Lula na eleição presidencial. Mas as declarações de apoio param nos elogios. Publicamente, os petistas repetem que não irão interferir na escolha do PMDB.

O problema é o acordo de dezembro. O PT não pode quebrá-lo sem uma justifica-

tiva. Por isso, a cada passo da ala de Renan, o PT apresenta uma objeção. Primeiro, os petistas vetaram que o PMDB filiasse novos senadores antes da eleição interna. Agora, o problema é antecipação da escolha.

– A mudança da data pode ser vista como atropelo e gerar uma crise. E Sarney pode usar isso para disputar em plenário – alertou o líder do PT na Câmara, Nelson Pellegrino (BA).

Hoje, Dirceu e o comando político do governo vão se reunir para decidir o que fazer caso Sarney não participe da eleição interna do PMDB.

(Com Paulo de Tarso Lyra)